SERIE III—ANO VIII ■ DOMINGO, 13 de Agosto de 1939 (Avença) NUMERO 385

Defesa de Espinho

SEMANARIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundada pela Liga dos Interêsses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO=Rua 19, n.º 62=ESPINHO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR=AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR=R. 33, 486-Telef. 304-ESPINHO

PELA PATRIA ✠ VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO ✠ POR ESPINHO

O meu Domingo

Segue ávante a viagem triunfal do venerando Chefe de Estado Português, através das províncias longiquas do nosso Império. Numa hora em que tudo são interrogações aflitivas pelo mundo além por onde quere que passe o valor fatídico dum pensamento ávido de novos imperialismos é de todo o ponto justa a consagração da primeira Autoridade do País.

Portugal caminha sem temer na senda histórica duma vitalidade preponderante a que tem direito pelo Passado e pelo Presente que consagrarão o Futuro numa avidez de novas grandezas.

Durante muito tempo fez escola em certos cérebros eivados do derrotismo fatalista, a idéa de ser a nossa Pátria um solar arruinado vivendo á custa exclusiva do passado de esplendor.

Felismente passou esse período, e hoje vemos erguer-se no firmamento a flâmula de um povo cioso e consciente do seu lugar no consêrto internacional. De vez em quando corriam céleres os boatos na imprensa estrangeira de novas combinações no xadrês europeu, de que novas mutilações iriam operar-se no Corpo da Pátria formando outros espaços vitais.

A lenda desfaz-se como tínue bola de sabão, e o nosso pensamento continua integrado no todo do nosso imperialismo.

Há precisamente um ano, demos ao mundo uma lição em plena efervescência de preparativos. A viagem presidencial de então, como a de êste ano, demonstraram o quanto vale o esfôrço civilizador português de Além-Mar, e que sob a bandeira gloriosa onde refulgem as Quinas, sintese das nossas verdadeiras glórias, é que devem viver os territórios que tanto esplendem ao sol africano.

Coincidiu a viagem presidencial a Moçambique com a comemoração do feito imorredouro, e quási lendário da Campanha contra o poderio de Gungunhana. Estes dois acontecimentos entrelaçaram bem intimamente dois factos num fausto de glória e de bem merecido orgulho. Um já passou ao domínio da História, e o outro acaba de confirmar com letras de oiro o nome inapagável de Portugal.

Que atentem bem na diferença de critérios de alguns anos atrás, com o que se passa na actualidade bem demonstrativo da nossa razão histórica de existência como povo independente. Para além da hipotética pequenês, levanta-se agigantada a realidade da nossa Grandeza.

Rui de Faria.

Melhoramentos

Está concluido o calcetamento do trecho da Avenida 8, entre as ruas 29 e o campo de jogos do «Sporting Club de Espinho».

Esta providência de há muito se tornava uma necessidade imperiosa para o bom nome da nossa terra e foi objecto de reclamações nossas durante a vigência das várias comissões administrativas da nossa Câmara.

Calcetada também, recentemente, a parte norte, por pouco mais ficava completamente pavimentada a nossa mais bela Avenida. Isso, porém, iria prolongar por mais algumas semanas os respectivos trabalhos, com evidente incomodo para os nossos hospedes, pelo que a vereação municipal resolveu, mui acertadamente, deixar o restante para melhor oportunidade.

Acaba também de ser calcetado o trecho da Rua 12 entre as 21 e 23 e vai a seguir ser pavimentada a parte da Rua 31 entre a Avenida 8 e a Rua 2.

Está quasi a chegar ao seu termo a reconstrução da estrada de Anta a Nogueira que representa mais um grande melhoramento para o povo da primeira freguesia.

Outras pequenas obras seguem o seu curso. E assim se vão colhendo os frutos de uma sevéra e inteligente administração municipal da qual muito há ainda a esperar.

A viagem presidencial

:—:

Regressando a Lourenço Marques, de onde segue para a União Sul-Africana, sua ex.ª o sr. Presidente da Rèpública deixou no passado dia 7 a cidade de Moçambique. O Chefe do Estado Português será recebido hoje na fronteira da União Sul-Africana pelo ministro da Defesa sr. Pirow e pelo Chefe do Estado Maior. O sr. general Carmona, que a seguir também visitará Luanda, deve regressar a Lisboa entre 15 a 16 de Setembro próximo.

No Parque de patinagem

No passado domingo realizou o rancho «Estrêla da Aurora», do lugar de Guimbra, Anta, um curioso e popular espectáculo constituído por vários números regionais e outros de saudação a Espinho e que muito agradaram.

IMPRENSA REGIONAL

No estrangeiro, em vários continentes, na solidão longínqua das nossas colónias, na própria metrópole em terras longe da nossa, visita-nos, pelas mãos do carteiro, um humilde jornal de aldeia que fala dos lugares onde nascemos, das pessoas conhecidas, da nossa família... E' êle que nos diz como vão as coisas da nossa terra, os melhoramentos, a igreja, a escola, os caminhos... E' êle que nos leva a notícia do nascimento de novos conterrâneos e, também, a dôr provocada, muitas vezes, pela morte de seres queridos que jamais veremos...

Lemos o jornal que nos vem da terra contando tudo, lêmo-lo de ponta a ponta, desde o artiguinho doutrinário, desde a reclamação à Câmara e da simples notícia até ao anúncio judicial... Lemos a declaração do sr. fulano que não se responsabiliza pelas dívidas contraídas pela consorte ou pelo filho e, de tudo, chegamos a penetrar o desenvolvimento moral e social da localidade onde primeiro vimos a luz bemdita do Sol!

Decididos nos empreendimentos a que metemos ombros, trabalhamos, então mais, muito mais, para quando regressarmos virmos acompanhados de alguns patacos, suor condensado em oiro, embelezar a nossa terra, o nosso canteiro, a nossa casa, elevando-a sempre a um nível superior ao das circumvisinhas...

Os sentimentos patrióticos e regionais de quem vai comer ao estrangeiro, ás colónias, ou mesmo a outras terras do continente, *«o pão que o Diabo amassou»*, não são, evidentemente, criados pela *«Imprensa Regional»*, por esses jornaisitos que falam dos meios pequenos, falam ao coração e à alma; mas o que é indiscutivel é que ela alarga muito os horizontes dêsses sentimentos, completa-os, vinca-os melhor, enraiza-os, fortifica-os, fá-los brotar dos peitos onde ninguém supunha que existissem, condú-los de *potência* a *acto*: dá-lhes forma e vigôr!

¿E, afinal, todos compreendem o que é essa folha simples que de quinze em quinze dias, semanalmente, muito raro com outra periodicidade, visita os seus conterrâneos e os sacrifícios que suporta para viver?

Prouvera a Deus que assim fôsse...

A ingratidão, os ódios, as questiúnculas de interêsse particular, o desprêso e o desdém dos poderes constituídos, tudo contribui para tornar amargurada, angustiante, a teimosia de viver dessa Imprensa!

O Estado deve ser o primeiro a reconhecer as nobres funções da *«Imprensa Regional»* e, por conseqüência a auxiliá-la. Compete-lhe remunerar bem os anúncios judiciais, e garantir um certo número de regalias que permitam aos jornalistas regionais deslocarem-se com facilidade e sem encargos, onde isso seja possivel. Ainda se apresenta outro problema: o de agremiação sindicalista regional que lhe deve ser *permitida* para salvaguarda dos seus direitos e como base duma futura orgânica magistratural do Povo.

Os particulares hão-de forçosamente ser coagidos a pagar as assinaturas como pagam o arroz e o açucar... A ventilação dos interêsses gerais deve acabar com as malquerenças filhas da sobreposição dos previlégios individuais ao bem de comunidade.

A *«Imprensa Regional»* aparece-nos assim como o porta-voz da Justiça reclamada por um País inteiro.

JORGE VERNEX.

N. B.—Num próximo artigo focarei os aspectos que me parecam mais viáveis e mais úteis da organização da *«Imprensa Regional»*.

Ineditismo, Entretenimento, Excelentes prémios, Elegante festa

— eis o que constitui —

o sensacional concurso

LEMBRANÇAS DA COSTA VERDE

Classificámo-lo de sensacional e não nos enganamos: um concurso apresentado por um orgão da Imprensa é sempre um facto sensacional, um acontecimento importante. Tal organização trás-nos dispêndio, causa-nos incómodos, provoca-nos aborrecimentos talvez; o leitor-assinante, porém, o leitor amigo, o que ri francamente e não desdenhosamente só tem a lucrar com o nosso trabalho e tanto nos basta, por isso,—tanto nos basta! fiquem sabendo gregos e troianos!—que damos por completa a nossa satisfação de jornalistas que nos prezamos de ser.

Mas adiante a catilinária e entremos verdadeiramente no tema do nosso anunciado concurso.

Condições aos concorrentes

Só podem tomar parte nas **Lembranças da Costa Verde** os indivíduos que até à data do fecho do concurso tomem a assinatura do nosso jornal pelo menos durante seis meses. Convém, no entanto, aos interessados, como é intuitivo, lógico, fazerem-no quanto antes, uma vez que esta organização segue os seus trâmites, semana a semana, e a boa ordem e catalogação a tempo de qualquer tarefa, por mais simples que seja, foram sempre o mais aconselhável. Evidentemente que aqueles que actualmente já são assinantes — estão aptos a concorrer. E... sôbre êste capítulo... nada mais... a não ser que **a nossa Redacção e na rua 19 n.º 62 e se encontra aberta das 17,30 às 19,30 e das 21,30 às 23,30.**

Mecânica do Concurso
Maneira de proceder

Nas páginas do nosso jornal onde vêem publicados anúncios—e encontrámo-los em tôdas elas excepto na primeira—são, dòravante, escolhidos **cinco** (escolhidos por nós, é claro,) aos quais é apôsto um número a um cantinho dos mesmos, ou seja no ângulo inferior direito da figura geométrica onde estão encerrados; parte de cada um dos referidos anúncios-uma parte superior-fica separada por uma linha pontuada e... mais nada, até aqui. Vamos devagar...

Sempre na primeira página, inserimos, tôdas as semanas, uma quintilha (cinco versos), correspondendo, cada um dêsses versos, a cada um dos anúncios numerados ou assinalados.

Para início, temos, pois, os cinco primeiros, assim:

"Vieninhas" quem as quer'!

É bom leite, português?

Entre aqui, se cá vier,

Traga o carro, se quiser,

E compre pão só francês!

Que terá, pois, de fazer o nosso concorrente? Simplesmente esta coisinha de nada, que valiosamente o habilita a receber um prémio bom—pois todos êles são bons e já são bastantes:

Primeiro — Recorta, com cuidado, muito certinhos, cada um dos versos insertos nesta primeira página: recorta o 1.º; recorta o 2.º; recorta o 3.º, o 4.º, o 5.º;

Segundo—Procura, nos vários anúncios espalhados pelo jornal—e que se encontram, como já dissemos, não só na página destinada exclusivamente aos mesmos, mas também nas outras, — procura, diziamos, os cinco anúncios numerados, seguindo é claro, a ordem numérica ascendente, isto é, e referindo-nos a esta primeira publicação, trata de ver onde está o anúncio n.º 1 e onde está o

(Continua na 3.ª página)

FOSFOREIRA PORTUGUE'A

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a ndústria nacional.

Ecos & Factos DA SEMANA

Ainda está na memória de todos o célebre crime da «Pôça das Feiticeiras», embora sejam já decorridos quasi treze anos. E parece que ainda foi ontem!...

Morreu há dias, no Limoeiro, em Lisboa, e quas repentinamente, uma das figuras mais faladas desse drama tremendo que teve o condão de agitar a opinião pública de norte a sul do País. Chamava-se êle Claudino Ribeiro e, como sua espôsa, fôra condenado a 25 anos de cativeiro, que não cumpriu, porque o Destino, talvez por piedade, o veio arrancar ao sofrer torturante que êsse desgraçado deve ter tido nos 12 anos que esteve a ferros, embora protestando sempre a sua inocencia, como agora, á hora da morte o proclamou ainda! E eu não creio que haja alguem capaz de mentir quando sinta chegada a derradeira hora! Que angústia tremenda êsse homem não deveria sentir ao ver aproximar-se o último momento, sem que os Homens *lhe houvessem feito Justiça, acreditando nas suas afirmações! Morre enxovalhado, com o seu nôme sujo do sangue que êle garantia não ter feito verter! E se assim é, e eu acredito que seja, o verdadeiro assassino que anda cá fóra poderá nesta vida sentir qualquer momento de felicidade, por mais fugidio que seja?! Ou será o remorso um sentimento que essa féra desconhece?!*

A Justiça dos Homens *às vezes erra, mas, Uma há, que não erra nunca! Por isso, eu tenho a certeza, que o culpado, o verdadeiro culpado, expiará bem duro o duplo crime que cometeu!*

* * *

Dia a dia a nossa praia vai animando e, implicitamente, o «picadeiro» á noite, regorgita já de gente, vinda de tôda a parte, quási se pode dizer, de todos os cantos do País. E dá gôsto ver este amálgama de gente, que ri, que fala muito, que se diverte, enfim pelo encontro de uns com os outros, assemelhando-se a uma grande família. Mas, exactamente como em tôdas as grandes famílias (parece-me que esta é a única regra onde não há excepção) existem também aqueles que procuram, propositadamente, destoar. São os que olham os outros, tanto como êles, com um ar superiormente parvo, *que, julgam êles, ou antes,* elas, *porque isto é quasi exclusivo* delas, *que assim podem melhor dizer da sua descendencia* fidalga, *crivada de pergaminhos (?), que se poderiam deslustrar ao contacto com essa* «plébe», *como* elas *naturalmente julgarão aquêles que as rodeiam. Cá por mim, classifiquei já essas* demoiselles delambidas de *simplesmente* **fúfias**. *As* fúfias, *são pois, umas meninas pedantes e geralmente mal educadas que, tambem geralmente, não têm, como costuma dizer-se, onde caír mortas. Pavoneiam-se com o tal ar superior, que de superior só tem o pedantismo parvo e estupido e, preocupam-se sobretudo, em dar nas vistas, mostrando cada noite um nôvo vestido, um nôvo modêlo!*

Que dó me causam estas pobres fúfias *de tão curta inteligencia...*

Altani.

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos:

em 1 a menina Adélia Maria, filha do sr. Armando Pereira.

Fazem anos:

Hoje, a menina Maria Irene, filha do sr. Joaquim Pinheiro Vasconcelos;

—em 14, a sr.ª D. Maria do Céu Dias de Sousa, espôsa do sr. Joaquim Pereira de Sousa, nosso assinante do Pôrto;

—em 15, a menina Maria Fernanda, filha do sr. Alberto Nogueira de Brito, a sr.ª D. Regina Celeste Quinta, o sr. Américo Ferreira do Couto, o sr. Aliete Alves Vieira, filho do sr. António Alves Vieira, o sr. David José de Almeida, o menino António, filho do sr. Henrique Pinto de Oliveira Balona e a sr.ª D. Inês Rodrigues Mendes;

—em 17, a menina Dulce Godinho filha do sr. Saul Godinho e o menino António, filho do sr. António de Oliveira Salvador;

—em 18, a menina Maria Otília, filha do sr. dr. António Nunes das Neves, a menina Emília Catarina de Araújo, a sr.ª D. Maria Emília Ferreira Neto Jacob, espôsa do sr. Eduardo Martins Jacob, a sr.ª D. Julieta Correia de Barros Henriques, espôsa do sr. Afonso Henriques e a sr. D. Dulce Manuela Taveira Fernandes, espôsa do sr. Joaquim Fernandes de Sousa;

—em 19, a sr.ª D. Olimpia Fernandes da Conceição Ribeiro Guedes, espôsa do sr. Fernando Guedes.

Doentes

Pelo distinto cirurgião, sr. dr. Gomes de Almeida, foram últimamente operados nesta Vila, com pleno exito, as seguintes pessoas.

Sr. Alexandre Lopes, de Mirandela, M.me Claudio Mourão, da Granja, António Alves de Oliveira, de Guetim, D. Leonor Silva, Clara Rocha e Alfredo R. Vitó de Espinho, e D. Rosa de Almeida e Silva, da Vila da Feira.

Partidas, Chegadas, etc.

De visita a sua familia encontra-se em Espinho o sr. dr. Bernardo Pais de Almeida distinto médico em Viseu e antigo senador da República.

Objectos achados

Encoutraram-se na Secção da G. N. R. nesta localidade, diversos objetos que fôram achados e se entregam a quem pertencerem.

O NOSSO PARNASO

O maior império!

Fama, prazer, vaidades e riqueza,
ardis e ódios mil, cruel vileza,
uma inquietude louca ao ar ascende;
só oiro, vil metal, parece rir,
tudo obedece, alfim, ao seu brandir,
atroz par'cer a que o mortal se rende.

Vanglórias que o pensar humano gera,
antigas honrarias, galardões,
louros e grãs batalhas, ambições,
e orgulhos, fidalguias doutra era,
nobreza, faustos,—poeira do caminho,
tudo efémero, vão, tudo mesquinho,
e só o Amor em todo o Orbe impera!

H.

SOL... E PRAIA!...

«Fazendo Avenida»...

A apresentação para início é sempre uma necessidade. No entanto abstemo-nos de descrever a nossa bôa ou má figura que nada, ou quasi nada, interessa aos leitores, dizendo-lhes sómente que o nosso fim, a nossa única intenção é focar a vida da nossa sempre atraente sociedade já na praia, já na Avenida—«picadeiro» antigo que ainda nós eramos meninos e moços, já tinha larga concorrência—já em qualquer aprazivel lugar onde ela se encontre. Aprazivel, porque a nossa sociedade elegante sòmente sabe frequentar lugares encantadôres.

O intróito está feito, breve, sim, porque nós não queremos nem por sombras, sequer, tornar-nos maçudos, todavia esperamos que *a tiragem tenha de ser aumentada*, pois sabemos que as nossas elegantes dão sempre grande apreço a estas crónicas embora escritas sem prolixos arrazoamentos e cheios de metafóricas figuras, porque isso seria ir de encontro aos nossos tão bons e já arraïgados princípios.

***

Luz!... Movimento!... Alegria!... Foi o que se nos deparou mal chegamos à tão já conhecida e atraente Avenida. Os pares cruzam-se; há olhadelas furtivas e prometedoras; sorrisos todos galantes e cheios, cheinhos de interêsse e, no meio daquela tão grande massa andante de gente, nós sentimo-nos pequenos, perdidos... Mas assim, dêste modo mergulhados no meio daquela sociedade em marcha, é que nós podemos então, verdadeiramente à vontade observar as nossas gentis senhorinhas «flirtar» com os adónios sempre prontos a «flirtar» também. E os «flirts» sucedem-se uns após outros com uma cadência própria do século que atravessamos—século vinte, século da velocidade!

«Flirtar» na Avenida é moda,
é chique,
dum tic
moderno,

como lá diz nos versos da valsa de Fausto Neves. E por isso vemos nós «flirts» de tôdos os modos e de tôdos os lados. «Flirta-se» sentado ás mesas dos cafés, ali mesmo à beirinha da rua, a passear e ás escondidas dos papás que pachorrentamente vão apreciando aquela mole de pessoas que mais parece um rio humano seguindo lentamente o seu curso. E há sorrisos... esperanças... e no final... quantos casamentos!...

No meio daquela multidão procuramos com insistência, em primeiro lugar, os «flirts» dos anos anteriores e vimos... vimos algumas beldades tristes, tristes como noites sem luar e sem estrêlas, porque o seu adónis foi arrastado por outros olhos mais fascinadores... vimos outras alegres trocando de rapaz com a facilidade com que nós mudamos de lugar... e há pares então que sem atenderem ao movimento, ao barulho, à música que os rodeia vão seguindo, olhos fitos um no outro, e falando dos seus belos sonhos de amor. Até nos fazem lembrar logo aquela quadra:

«Sonhos de amor
quem os não tem;
Se a vida é sonho
O amor também».

São aqueles que brincando com o fôgo crestaram as azas e não teem já fôrça para andar qual borboleta de flor em flor.

E o «flirt» continua, ou antes namorico, como mandam os puristas da nossa lingua. E de mistura com os namoricos ressessos, os namoricos em segunda edição, terceira, etc., há os fresquinhos, os dêste ano, que numa ledice garota parecem mesmo mostrar vontade de figurarem nas nossas crónicas. Mas não desesperem, é o nosso conselho, porque quem espera sempre alcança. E para a semana, no mesmo lugar, cá encontrarão de novo «Sol... e Praia!...» que lhes proporcionará notícias recentes e pormenores de grande interêsse.

TOM.

Anuncie sempre na «Defesa de Espinho»

SOCIEDADE

Em veraneio

Encontram-se a veranear nésta Praia, com suas Ex.mas famílias, os ex.mos srs.:

Agostinho Alves Pinto Leite da Silva, de Gaia; João Cabral Soares de Albergaria, de Mangualde; dr. Miguel Braga, conservador do Registo Civil de Braga; coronel Antonio Gonçalves da Cunha e Silva, de Lobão, Beira Alta; Rosalino Trindade de Almeida, secretario de Finanças, de Vila Verde; José Reis Pascoa, proprietário do Café Suisso, Pôrto; Flavio Laranjeira, Pôrto; D. Julieta Gomes de Freitas, de Lisboa; Alberto Pimenta (filho) professor do Conservatório de Música do Pôrto; Vieira de Matos, de Viseu, Miguel Rodrigues de Oliveira, de Anadia, Alvaro de Oliveira, e Arnaldo da Fonseca, do Pôrto, tenente Júlio Rebelo Lacerda, de Infantaria 14, Viseu. Bernardino da Cunha, funcionário aposentado, António Lemos, comerciante, capitão Victor Marques, de Viseu. António Joaquim Vicente de Oliveira, proprietário do Grande Café Montanha, da mesma cidade. D. Alzira Vilar e D. Ernestina Vilar, e os srs. Ricardo Vilar e António de Lemos, de Vizeu. dr. Albino dos Reis, dr. Artur Correia Barbosa, dr. António Correia Ferreira Alves, dr. Alvaro Landureza, Amaden dos Santos Bodas e D. Leopoldo Correia Barbosa, de O. de Azemeis.

* * *

Mário Amaral

Com sua ex.ma familia encontra-se há algumas semanas a veranear nesta praia, o nosso querido amigo sr. Mário Amaral, ilustre director da sucursal de «O Século», no Pôrto.

Mário Amaral que é, simultaneamente, um bom amigo de Espinho e do nosso jornal, há alguns anos que não vinha para Espinho passar a época calmosa, motivo porque a sua estadia agora entre nós é motivo de regosijo para os seus amigos espinhenses.

Casamento

Após a cerimónia do Registo Civil, efectuada na residencia dos pais do noivo, nesta vila, realizou-se no dia 5 do corrente, na igreja paroquial de Cedofeita, Pôrto, o enlace matrimonial do sr. Abel Cândido Jordão de Paiva Manso Serrano, filho da sr.ª D. Maria Cândida Jordão de Paiva Manso Serrano e do nosso amigo sr. José Simões Serrano, considerado professor de Ensino Tecnico, com M.lle Renée Berthe Fortet, distinta professora do Colégio de Nossa Senhora da Conceição desta Vila, filha de M.me Fortet e M.r Jean Fortet, já falecido.

Apadrinharam os actos, tanto civil como religioso, por parte da noiva, M.lle Clara Baylina e o sr. dr. António Maria Jordão de Paiva Manso, primo do noivo, e por parte do noivo, a sr.ª D. Irene Calixto Azevedo Perdigão e o sr. Eugénio Marques Perdigão.

Vieram assistir ao casamento, de Toulouse, França, a mãi da noiva e M.lle Lucie Hélene Veryiés.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Nascimentos

No dia 7 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Helena Matos, espôsa do sr. António de Sousa Matos, digno chefe dos correios e telégrafos da nossa Vila.

—Também no dia 8 deste mez a sr.ª D. Virginia Carvalho da Silva Mateiro, esposa do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Lêdo, deu á luz uma interessante criança do sexo feminino.

—Teve também a felicidade de dar á luz no dia 8 uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Pereira da Silva, esposa do sr. João do Couto Capela.

Mãis e filhos encontram-se felizmente bem. A tôdas as respectivas familias os nossos parabens.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chiuez onde também se vende a pêso

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 20 do corrente, pelas 14 horas e na séde da sociedade Nogueira & Companhia, Limitada, na Vila de Espinho, são postos pela segunda vez em almoeda e por metade das suas respectivas avaliações, vários móveis penhorados à mesma Sociedade, na execução de sentença que lhe move D. Angelina de Matos Brandão, viúva, de Espinho, sendo depositário dêsses bens Raúl Carneiro, de aí, e constam de diversos balseiros para vinho, estante, com prensa para copiador, e outros; que tudo será presente no acto da praça.

Pelo presente são citados quaisquer credôres incertos da executada para assistirem à arrematação.

Feira, 3 de Agosto de 1939.

O Chefe da 4.ª secção
Armando Gonçalves de Sá

Verifiquei
Juiz de Direito,
F. Soares

«Corte Luc»

Professora diplomada pela «Escola Normal de Corte Luc» e com longa prática de ensino aceita alunas em lições individuais, colectivas ou em casa da própria aluna. Falar na rua 6, n.º 462.

Grande Casino de Espinho

Telefone 41 — Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

Restaurante-Dancing — O mais animado e divertido com Cotillons Parisienses, aos sábados

Salão Nobre — O ponto chic do mundo elegante, com concorridíssimos Chás-Dançantes aos domingos.

3 orquestras — ODEON, PALÁCIO E FABRE-FAUSTO

PALACIO-HOTEL

Telefone 312 — P. B. X.—9 linhas — ESPINHO

Concessionário—PAIS FIDALGO

O melhor Hotel de Portugal—Luxuosas instalações
Máximo confôrto—Tôdas as comodidades modernas
Quartos com pensão completa desde 35$00
Serviço especial de almoços a 15$00 e de jantares a 16$00

DECORAÇÕES
Venâncio Nascimento
Rua do Bomjardim—PORTO

Exames do 2.º grau

Terminaram na quarta-feira dia 26 de Julho os exames do 2.º grau do nosso concelho, sendo aprovados os seguintes:

Juri masculino—*Freguesia de Paramos*: Alberto de Pinno Pinhal Aluai, António Pereira Marques, Carlos Gonçalves Sinceridade Sengo, Emídio Pereira da Silva, Joaquim Amaral, Manuel da Costa Lemos. *Freguesia de Silvalde*: Alberto Manuel Rodrigues, António Alves Pinto, Cândido Alves Gusmão, José António Ferreira de Oliveira, Manuel Pinto de Sá. *Freguesia de Anta*: Adriano Milheiro Guimarães, António de Oliveira Carvalho, José Pereira Rios, Salazar de Oliveira Matos, António de Oliveira, António Domingues de Oliveira, António Rodrigues da Rocha Oliveira, António Rodrigues Vieira, Henrique de Oliveira e Silva, Joaquim Alves Ferreira da Silva. Reprovados—1. *Freguesia de Espinho*: —aprovados: Alberto Elísio Ferreira Ribeiro, Alfredo Pereira de Sá, António Suig dos Santos, Arlindo Teixeira Ferreira, Fernando Dias da Silva Pais, Fernando Lopes, Joaquim Casal Ribeiro, Joaquim Mendes de Almeida, José Martins Gonçalves, Alberto de Pina Sobral, Américo Alves de Lima, António Gomes da Silva, António dos Santos, António Sebastião Oliveira, Armando Ribeiro, Jeremias Fernandes de Almeida, José Mendes, José dos Santos Almeida, Orlando Brangel e Rufino dos Santos Duarte. *Distintos*: Jorge Carneiro de Almeida, Alfredo Casal Ribeiro, António Catarino de Araújo, Eduardo Fernandes Torcato David e Joaquim de Sousa Teixeira. Reprovados 2. Faltosos 1.

Juri misto.—*Freguesia de Paramos*.—distintas: Arménia Vieira de Sá, Balbina Vieira dos Santos Costa, Jacinta da Silva Pereira, Olinda de Jesus, Maria Augusta da Rocha e Silva, Maria Dulce Martins Ferreira, Silvina Dias de Almeida, Maria Adelina de Oliveira e Sá. *Freguesia de Silvalde*: Arminda Lopes de Carvalho, Carmen da Rocha Oliveira, Ilda Lopes Pereira. *Freguesia de Anta*: Clementina Pereira da Rocha, Maria de Lourdes Amália Boia. *Freguesia de Espinho*: Maria Celeste Oliveira da Rocha, Carmen Rosa de Jesus, Fernanda de Jesus, Hercília de Sá Couto, Júlia Dias Tavares, Maria Amélia Ferreira de Castro, Maria Fernanda Cardoso de Sousa, Maria Licínia Victória Vilaça de Sá Carneiro, Maria do Rosário Santos Néto, Maria Rosa Braga do Couto, Rosa de Jesus Boavida, Alzira Odéte Lopes Pais, Capitolina de Jesus da Silva Matos, Maria Cecília de Sá Figueiredo, Maria Sales da Silva Ferreira. *Distintas*:—Miriam Frasca Cândido, Ana Rosa de Oliveira, Cristina Monteiro da Cunha, Ilda Pereira de Sá, Maria Alice Silva Couto, Maria Antónia do Couto Soares, Maria Celeste Ferreira Barros, Maria da Conceição Alves Belo, Maria Irene de Oliveira, Maria Salomé do Carmo Aguiar, Maria Victória das Dores, Zaida da Costa Raquel, Eleutéria da Silva Tavares, Fernanda da Silva, Maria da Anunciação de Almeida Barros, Maria Elisa da Costa Rosa.

Proponentes das escolas oficiais de Espinho: António da Rocha Madureira (E. M. n.º 2), 9 aprovações; 2 distinções; total 11; João da Cruz Boavida (E. M. n.º 1), 11 aprovações, 4 distinções, total 15; D. Maria da Conceição Cardoso Veiga, 12 distinções, 10 aprovações. total 22; D. Beatriz Eugénia Rodrigues de Sá Azeredo, 8 dist., 4 aprov., total 12.

Paramos: D. Olívia Seabra de Morais, 8 distinções; D. Teresa Loureiro Ferreira, 6 aprovações. *Anta*: D. Maria Luísa Casal Ribeiro Vaz, 4 aprovações; Amílcar Augusto Campos Ladeiro, 6 aprovações;

Silvalde: D. Francelina Gomes Lima, 5 aprovações; D. Maria das Dores Paiva Freixo Guedes da Silva, 1 aprovação, 2 distinções total 3, D. Constancia Mendes Andrade, 2 aprovações.

Ensino particular Brevemente publicamos a relação dos alunos dos Colégios de S. Luís e de N. S. da Conceição, que fôram a exame.

De Esmoriz

:—:

Decorreram com muito luzimento as festas em honra de Santo António e do Mártir S. Sebastião realizadas nesta freguezia nos dias 29, 30 e 31 de Julho findo. No domingo, dia 30, a freguesia foi honrada com a visita pastoral do sr. Bispo do Pôrto, acontecimento cujo brilhantismo perdurará por muito tempo no espirito de todos os esmorizenses.

Pelas 16 horas chegou a Esmoriz S. Ex.ª Rev.ma acompanhado por diversos eclesiasticos, sendo recebido com entusiasticas manifestações de carinho e veneração.

Organizou-se um longo cortejo em direcção á igreja matriz, no qual tomaram parte mais de uma centena de crianças da 1.ª comunhão, várias confrarias, Bombeiros e todas as entidades e colectividades de Esmoriz, fechando o cortejo com as bandas de musica de Salreu e Pinheiro da Bemposta e muito pôvo.

Depois da benção ao pôvo feita pelo sr. Bispo, seguiu-se a crisma ás crianças da 1.ª comunhão e ao pôvo, a qual continuou na segunda feira, retirando-se S. Rev.ma nêsse mesmo dia para o Pôrto, depois de visitar o cemitério e de proferir uma brilhante oração dirigida aos esmorizenses que ficaram encantados com a sua eloquente palavra.

Agradecimento

Maria Moreira Lopes Guimarãis

Seu filho, Abílio da Costa Couto vem, por êste meio, agradecer a tôdas as pessoas que o acompanharam no doloroso golpe que acaba de sofrer, e bem assim a tôdas aquelas que se dignaram acompanhar sua saüdosa mãi à sua última morada e honraram com a sua presença a missa do 7.º dia celebrada no passado dia 1 de Agosto na paroquial de Anta, patenteando a todos a sua indelével gratidão.

Espinho, 4 de Agosto de 1939

(a) Abílio da Costa Couto

Prédio na aldeia

Vende-se ou aluga-se por ano ou pela época, com ou sem mobília.

Grandes salões decorados. Optima exposição, com pomar e horta.

Em Oleiros (Vale do Vouga)

Tem anexo fábrica para qualquer industria com 1.000 metros quadrados de superfície coberta.

Falar Vicente Monteiro em Espinho.

Casa — vende-se

a da Rua 9 n.º 477. Boas condições —Tratar com Túlio Vitoriano — Calçada da Graça, F. C. P.-3.º D. Lisboa.

Nesta redacção também se informa.

PADARIA CENTRAL

— DE —

Gaio, Duarte & C.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azêda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica e aceiada de Espinho As melhores instalações do género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23—ESPINHO

O CASTELO DA FEIRA E A INDEPENDÊNCIA

Tentativa histórica com visos de verdade

por Fernão Lopes de Argoncilhe

Infanção da Terra de Santa Maria; da Associação dos Bombeiros e doutras instituições mais ou menos científicas e eruditas

. . . . . .

Foi-nos há dias mostrado luxuoso prospecto, com fotografias, citações eruditas e conclusões arrojadas, tendente a demonstrar a nascença de Portugal em velha ameia ou cubelo do Castelo da Vila da Feira.

Não pretendemos de forma alguma melindrar os nossos queridos amigos da Feira, pelo contrário queriamos poder convencermo-nos da conclusão a que chegou o sr. dr. Vaz Ferreira, e seriamos os primeiros a acompanhá-lo em brado que fizesse tremer a Terra, o Mar e o Mundo; «Sim! Aqui, (lá na ameia velha, é claro) é que nasceu Portugal!!!»

Louvamos o sr. dr. Vaz Ferreira pela sua nobre intenção. Mas não podemos passar sem, sobre o caso, dizer o que segue:

«Defuncto Henrico Comite cum nondum Alphonsus ætate maturus esset, Therasias Portugallias regimen tenuit per decem annos et ultra. Ea adhuc vivente, illud Alphonsus suscepit, et Portugalliam non Comitis titulo, et Henricus Pater, sed Principis primum vel Infantis postes vero Regis honorificentissimo nomine gubernavit».

«Henricus diem sum obivit anno 1112 (Engano III). Eo mortuo Therasia Regina Lusitaniæ *praefuit per decem supra sex annos.*

Alphonsus anno 1128 regimen suscepit Principis, vel Infantis nomine».

Isto é Latim. E, segundo afirmava o sr. Bernardino Pinto, professor de gramática Portuguesa, Latina e Latinidade no concelho de Sinfães, em livrinho tam útil como o Borda de Agua que fez públicar aí por alturas de 1865, «a Lingua Latina é uma lingua morta.»

Mas como há muito quem apareça por Espinho a «falar aos mortos,» é fácil compreender o que escrito se acha á cabeça deste artigo.

Não é da autoria de Cesar nem de Cicero, mas sim dum maduro a quem em tempos em Lisboa homenagearam chapando-lhe o nome na esquina duma rua: Pascoal de Melo.

E queria o douto Pascoal de Melo dizer em seus latins, que como D. Afonso Henriques ainda não estivesse maduro, ou por outras palavras estivesse um pouco verde nos anos, tomou conta do Condado Portucalense sua excelsa mamã, a sr.ª D. Tereza, ou Tareja, a «formusissima Tharasia», a «dulcissima Tharasia», como lhe chama o gentilissimo Presbitero Pedro, escrevente do foral de Tentugal, dado em 1108 por ela e seu marido o Conde D. Henrique. (ver Port. Mon. Hist., Legos et Consuetudinos e foral de Tentugal)

Por esta designação galante dada pelo embeiçado Padre Pedro, parecerá que não teve razão o citado Bernardino Pinto, o das latinidades no concelho de Sinfães, quando diz também que o primeiro periodo da literatura portuguesa é o «periodo barbaro», porque vamos encontrar um perfeito tipo de cura galante do século XVIII, em época que imaginavamos de cerdosos que vamos ver no decorrer dêste artigo.

Falecido pois o conde D. Henrique, tomou as redeas do condado sua formosissima e dulcissima viuva.

E ela que já fizera o Padre dar um salto de seis seculos, que salto não faria dar aos esforçados e membrudos barões da epoca? (os barões medievais são sempre, por via de regra, apodados de membrudos).

Que salto não faria ela dar a tais barões, se o Padre Pedro, preso pela regra religiosa, não podia ir muito longe e avançou seis seculos, se não fosse como foi um salto de oito seculos, aproximando-os assim dos seus revolucionarissimos netos dos seculos XIX e XX?

Assim se gerou pois a Revolução.

E é aqui que está o gato.

Mas parece que foi preciso chegar-se ao nosso século, para que aparecesse em Viena de Austria o Ex.mo Sr. Sigmund Freud, a explicar a razão, o mobil secreto de todos os grandes acontecimentos da Historia, mercê de certos fenómenos biológicos, psiquicos, fisicos, quimicos, que outros sabios vieram depois explorar com nomes barbaros como funções endocrinas, glandulas em desenvolvimento, e outras cousas que eles lá sabem, embora já no século de seiscentos o conceituado filosofo gaulez Sr. Braz Pascoal, mais conhecido por «Pascal» vislumbrasse os primeiros vagidos da teoria ao falar do «nariz de Cleopatra».

E assim é que, conforme afirma Alexandre Herculano, «a irritação dos barões portugueses contra o valimento de Fernando Peres» (lá estão Freud eas endocrinologias em acção), «o armar-se cavaleiro D. Afonso Henriques com 14 anos apenas, tudo persuade que essa violenta revolução, a de 1128, que numa batalha só acabou com a autoridade de D. Tereza, *não foi sucesso repentino, sem antecedencias, sem uma conspiração longamente preparada*».

A dor de cotovelo dos membrudos barões portugueses de antanho, recalcada, endurecida e as endocrinologias mudadas de lugar por fenomeno que as endocrinologias explicam, havia de conduzir a lentos e gisados projectos de feroz desforço e vingança cruel, e havia de gerar a Revolução de que D. Afonso Henriques, rapazola ainda, seria a bandeira das conveniencias, e que o havia de colocar á frente dos destinos do Condado.

. . . . . .

O Grito da Independencia já D. Teresa ha muito o tinha soltado, e se por vezes se viu forçada a tomar uma atitude de sujeição perante o rei extranho, tal atitude pode bem comparar-se sem desdouro á de certos politicos europeus contemporaneos, expressa nestas palavras: «assinar não custa, e procederei como entender».

Em abono desta hoje irrefutavel verdade historica, podemos citar o foral de Viseu, dado em 1123 em que D. Teresa figura como «Regina».

E então o foral do Ponte da Lima, dado em 1125, é mais flagrante ainda, porque no final do instrumento diz-se «Ego *Regina* Tharasia et filius meus *Alfonsus Rex* in hac carta manus nostras roborauimus».

Quer dizer, em 1125, não só D. Teresa se considerava Rainha, como tambem já outorgava o titulo de Rei ao filho e o reconhecia como herdeiro e mesmo já senhor do Condado Portugalense que ela queria independente.

Isto passou-se três anos antes da tal Revolução do filho contra a mãe, que a nosso vêr podia ser filha dos tais casos que Freud explica, levando os membrudos barões a convencer o rapazola de que já atingira a maioridade, surgindo esta questão como causa proxima, para ficar no silencio, a, por certo larga serie, de Freudianas dores de cotovelo, originadas pela preferencia que a «formosissima e dulcima Tarasia» dava ao conde de Trava.

Todavia essa revolução não impede que D. Afonso Henriques, anos depois, no foral de Penela dado em 1139 (ano do Ourique) declare «Ego Ad fonsus Infans, filius Hanrici comitis et *Regine Tharasiae*», considerando sua mãe Rainha, e ainda no foral de Leiria, dado em 1142, quando Afonso Henrique não se intitulava já «Infans», mas «rex» vamos: «Ego Alfonsus gratia del portugalencium *rex* comitis henrici et *regine* tarasie filius magni quoque alfonsus nepos». Reconheceu sempre a mãe como Rainha.

Pela analise destes breves trechos dos documentos acima citados, que podem ser conferidos na colecção dos Portugalias Monumenta Historica—Leges et Consuetudines—Forais, podemos chegar com segurança á seguinte conclusão:

1.º—O grito da Independencia é uma coisa:

2.º—A Revolução de 1128 é outra bem diferente:

. . . . . .

Conclui no proximo numero

Câmara Municipal

Sob a presidencia do sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, reüniu a Câmara Municipal de Espinho, em sessão pública de 9 do corrente, a que assistiram os vogais srs. José Francisco da Silva Júnior e José de Pinho Faustino.

Resolveu oferecer uma taça de prata, denominada «Taça da Câmara Municipal de Espinho» á equipe da 8.ª volta a Portugal em bicicleta, cuja étape termina nesta Vila.

Resolveu concordar com a redacção de posturas sôbre veículos feita na Direcção Geral de Serviços de Viação. Deliberou fazer ciente á firma Sousa & Irmãos, de que deve apresentar até á próxima sessão, o projecto das alterações dos prédios em construção das ruas 19 e 15, sob pena de lhe ser aplicada a sanção do artigo 94.º do Codigo de Posturas.

Deliberou aceitar a oferta de um terreno para abertura de ruas, feita pelo snr. Abílio Marques Fernandes e sua espôsa.

Deferiu, nos termos das informaçõss técnicas, os requerimentos para obras particulares, dos seguintes peticionários:

Fernando Guedes Escola, João António da Conceição, Heleodoro Ferreira da Silva, Manuel Fernandes Vizeu e Olimpio Meireles.

Resolveu, outrossim, pôr á venda, em hasta pública, no dia 30 do corrente, pelas 17 horas, na sala das sessões, um cofre usado por se considerar dispensável aos serviços da Câmara, com a base de licitação de 500$00 e cujas despezas da praça correm por conta do arrematante.

Constatou, pelo balancete apresentado, que existe em cofre a quantia de Esc. 29:916$83, pertencente á Câmara e a de 505$38, pertencente á Zona de Turismo.

Por fim autorizou o pagamento de várias contas apresentadas.

Aguas estagnadas

Na parte oriental da rua 11, isto é, da rua 22 para cima, há diversas casas de onde escorrem, permanentemente, para a via pública, águas de tanques e outros despejos, formando lama e pequenas poças de águas estagnadas que constituem tócos de mosquitos e um perigo para a saúde pública.

Um assinante nosso, que reside na referida rua, queixou-se-nos dos inconvenientes que disso resultam pelo que para o assunto solicitamos a melhor atenção das autoridades competentes, certos das suas imediatas providências.

«Defesa de Espinho»

Vende-se no Quiosque Reis

Necrologia

Manuel António Marques

Pelas 10 horas do passado dia 5 efectuou-se o funeral do nosso estimado amigo sr. Manuel António Marques, chefe do serviço do movimento, tráfego e fiscalização dos C. de F. do Vale do Vouga.

O funeral do saudoso extinto foi muito concorrido, sendo a urna conduzida numa berlinda automovel para a igreja matriz onde foram rezados os responsos fúnebres. Em seguida foi trasladado o féretro para o cemitério de Agramonte, Pôrto, secção da Ordem do Carmo, onde tem jazigo de familia.

No funeral fizeram-se representar a direcção dos C. de Ferro do V. do Vouga pelo sr. eng. Tristão Ferreira de Almeida; os C. de Ferro da C. Nacional (S.ta Comba Dão) pelo chefe de 2.ª classe sr. Oliveira, da estação de Viseu; o pessoal dos caminhos de ferro do M. e D. pelos inspectores Silva, Armindo e Adriano; a C. P. também se fez representar; a direcção geral dos caminhos de ferro pelo sr. Avelino Vaz, e muitas outras entidades de destaque se viam representadas.

A chave da urna foi entregue ao sr. eng. Ferreira de Almeida. Realizou-se também um turno, da berlinda para a igreja, constituida pelos srs. engenheiros Ferreira de Almeida e Ricardo Gaioso, dr. J. Correia Marques Júnior, dr. Nunes Correia e inspectores Lima e Martins de Almeida.

Viam-se numerosos ramos de flôres e lindíssimas corôas

A tôda a familia enlutada endereçamos os nossos sentidos pêsames.

Pela Imprensa

«Jornal da Tarde»

Foi nomeado correspondente em Espinho, do apreciável diário de Lisboa, «Jornal da Tarde», o nosso particular amigo e camarada da redacção sr. Alvaro Tamagnini Barbosa, vespertino aquele redigido por profissionais da Imprensa e da direcção do vigoroso jornalista sr. Jorge de Faria.

Ao nosso excelente camarada—um abraço de parabens.

* * *

«O Comercio de Viveres»

Completou dez anos de vida no passado dia 5 do corrente, o brilhante defensor e informador do comércio retalhista de viveres de todo o País, nosso prezado colega, «O Comércio de Viveres», dezenário que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. António dos Santos Vicente.

Muitos parabens.

Canetas

Pelikan

Conklin

Parker

A prestações com bonus ou a pronto pagamento.

CASA SOUSA—Papelaria e Livraria—Rua 19—Espinho.

"CAFE TIVOLI,, — Pôrto

— O CAFÉ DOS ESPINHENSES —

Excelentes pequenos almoços—primorosas torradas—sandes bifes—carnes frias—bebidas finas e o

=DELICIOSO CAFÉ TIVOLI=

Todos os espinhenses, por um simples telefonema ou postal poderão pedir para lhes tratar de qualquer assunto no Pôrto, pois o «Tivoli» tem pessoal apto para servir os seus estimados clientes sem qualquer renumeração.

No mesmo Café também poderão as pessoas de Espinho deixar a guardar qualquer objecto ou volume.

Rua Sá da Bandeira, 55 e Sampaio Bruno, 38

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Lembranças da Costa Verde

(Continuado da 1.ª página)

:—:

n.º 2, e o n.º 3, etc.; *mete-lhes a respectiva tesoura* e faz o recorte de cada um pela linha pontuada de que já falamos e a tôda a volta, para cima, para a parte superior, formando assim uma figurinha de quatro lados, a qual envolve **parte do anúncio.**

—E depois, depois?... Depois...é uma *trapalhada*, não é? Mas é uma *trapalhada engraçada*—verão.

Terceiro—Como, a partir de hoje, se encontram à venda nas livrarias e quiosques de Espinho umas **cadernetas** tôdas *guapas*, destinadas, como estão a ver, às «Lembranças da Costa Verde», os nossos amigos — ou as nossas amiguinhas...—pegam nesses dez recortes todos e vão ordená-los: em cada página em branco (é em **cada página**, não se enganem *pela sua rica sorte!*) principiam a fazer a seguinte colocação, colando, *com colinha e tudo*, está-se a ver, os supra-citados recortezinhos: primeiro do que tudo—o anúncio n.º 1 (recortado, quer êste, quer os outros, **como já explicámos**) e por baixo dêle, logo a seguir, o primeiro verso—o primeiro!—publicado—que é o primeiro que o concorrente tem recortado, evidentemente. E assim succssivamente, colando o anúncio n.º 2 e seguidamente, por baixo, o segundo verso — o verso que segue. Sempre assim até o anúncio n.º 5 e quinto verso. Está uma página pronta. Já fica pronta hoje, não fica?

E agora, nada, ou pouco mais temos a acrescentar, a não ser que... para o próximo domingo cá estaremos outra vez com mais novidades e para lhes enunciarmos parte dos tentadores prémios —que estas coisas não podem fazer-se tôdas de uma vez—destinados a todos os felizes concorrentes, pois para nós, *ilustres e desconhecidos* rabiscadores cá da «Defesa» é que êles, positivamente, não são. A' medida que pudermos, e semana a semana, iremos publicando relação destas curiosas ofertas e, de entrada, para já, o que sinceramente desejamos é que. quando fôr daquele tal **baile elegante** e sarau primoroso, (*é segrêdo*, por enquanto, dizer onde se realizam) sejam muito... felizes.

Assinantes não residentes em Espinho

Podem os assinantes que vivem fora da nossa Vila, de outras terras amigas, entrar no concurso das *Lembranças da Costa Verde?* Podem, sim senhor. Procedem exactamente como os assinantes daqui, devendo sòmente requisitar à Administração do nosso jornal as respectivas cadernetas, que lhes serão enviadas imediatamente mediante a recepção da importância do custo da mesma—**1$60**—e $40 para o porte do correio.

* * *

Sôbre a recepção de cadernetas na nossa Administração após o fecho do concurso e outros pormenores secundários, mas também de interêsse, nos números seguintes da «Defesa de Espinho» iremos dando as indispensáveis notas.

Acorda produtor rural

E' chegada a hora da tua redenção, para a qual trabalho há tantos anos, como assim o atestam todos os meus escritos e as multiplas conferencias e palestras rurais realizadas.

Em 1924 iniciei no Norte, coadjuvado pelo Ministério da Agricultura, uma exaustiva série de trabalhos de propaganda social e ensino A primeira conferencia foi no Ateneu Comercial do Pôrto, na noite de 24 de Junho de 1924, intitulada a «Regeneração da minha Pátria». Um ano depois encerrei êsse patriótico serviço por uma conferencia, no Governo Civil do Pôrto, onde estavam representantes dos principais municipios e delegados das forças vivas do Pôrto.

Digo que é chegado o dia da tua redenção, porque vai ser posto em execução um decreto que regula o preço da compra dos gados e venda das suas carnes. Sua ex.ª o sr. Ministro da Agricultura conhecendo bem o que está acontecendo, ruinosamente, com a produção pecuária, que é uma das principais fontes de riqueza da lavoura, elaborou esse douto e protector diploma.

Anteriormente, já fizera publicar um outro que estabeleceu «*As Casas da Lavoura*», organismo êsse que é semelhante ao antigo sindicato agricola.

Depois do exposto não podemos duvidar que os poderes superiores tudo procuram fomentar e defender da ruina, pois só assim se pode regenerar uma Nação e formar um Estado Novo.

O escravo da Terra que tem vivido sempre desamparado de tudo e de todos deve, neste momento de auxilio, corresponder com o seu esforço à protecção que lhe oferecem leal e dedicadamente.

Aproveitai a ocasião para vos salvardes e se não tiverdes quem vos oriente, em tudo, o signatário deste artigo oferece-vos a sua coadjuvação sincera e desinteressada.

Não é só o produtor pecuário que esse decreto pretende beneficiar, mas sim também o consumidor para que a venda das carnes lhe não seja feita por elevado custo, nem por um ridiculo preço de combate que favorece quem a compra mas aniquila os negociantes menos abastados levando-os à falencia, ou os obriga a venderem carnes de baixa qualidade e algumas vezes quem sabe se o seu estado é de duvidosa salubridade, por ser impossivel, por enquanto, realizar-se uma intensa e ampla fiscalização sanitária em todos os concelhos.

Como o benéfico decreto, que tão imparcial e inteligentemente foi elaborado, carece também de quem faça compreender aos negociantes a sua sã e moral constituição, não tenho dúvida em lhe prestar também o meu auxilio, pois é sobejamente conhecido entre todos neste concelho, que sou *sempre rigorosamente* independente e tanto zélo os seus interesses como os do produtor e em especial os do consumidor, quer seja pobre, remediado ou rico.

Este artigo só tem a finalidade de animar o lavrador dêste concelho a continuar a produzir, criar e recriar, tendo-me a mim para lhe dar os devidos ensinamentos, a instruir o negociante pobre a não se arruinar, com a baixa de preços, pois tempo virá em que tudo se normalise, e a informar o consumidor que cuidarei dos seus interesses e saude.

Espinho, 1—8—939.

Dr. Afonso Perdigão.

ENTREVISTAS CASUAIS

10 minutos—se tanto

Com o 2.º comandante da Legião Portuguesa de Espinho

Foi ali mesmo na Avenida, abancados a uma das mesas do «Lugil-bar», entre uma chavena de café e um cigarro que vem *sempre a propósito*. O alferes sr. António F. Baptista, em qualquer atitude, mostra grande naturalidade. Não tem exaltações, fala de vagar, serenamente, como que saboreando as palavras.

Abordámo-lo, estava êle já sentado:

—Como 2.º comandante que é do Terço Independente da Legião de Espinho é com certeza capaz de nos dizer duas pequenas coisas.

—Eu? Mas p'ra quê?

—P'ra *nada*. Assunto para conversa.

—Mas que é, então? Diga...

—Pela «Legião» de Espinho a disciplina é um facto, não?

—Pois... Disciplina e da melhor! Sem ela não podia existir um Terço, a «Legião» não era «Legião Portuguesa», não era nada.

—Os legionários, revezando-se, têm serviço à noite, na séde?

—Sim...

—Guardas, quartos de sentinela... tôdas as noites?

—Tôdas as noites, não falham.

—Quantos homens?

—Andam à volta de 250.

—Entre que idade variam? E' interessante saber-se.

—Mas... saber-se... para que fim? Já vejo que temos entrevista...

Sorrimo-nos.

E voltou:

—Bem, está bem, como quere... Olhe, há legionários de 19 a 50 anos.

—Sôbre o 1.º comandante, o sr. dr. Côrte Real? Que me diz, tem sua ex.ª qualidades de verdadeiro chefe?

—Tem.

—E' apreciado, é querido pelos seus subordinados?

—Absolutamente.

—E ao sr. António Baptista os seus homens.. também lhe querem? Também...

Numa afirmação muito simples, concisa, que não admitia mais interrogações:

—Sou o 2.º comandante—mais nada.

—E' verdade: e a tômbola, que nos diz da tômbola? Tem rendido, não?

—Tem estado boa. Já está na 58.ª série

—Há uma comissão, não há, organizadora desta tômbola?

—Há.

—Por quem é constituída?

—Presidente: J. C. da Gama Barata (condutor de lança); tesoureiro-secretário —dr. Júlio Coutinho; Eduardo A. Santos (chefe de secção); Tomás Batalha (chêfe de secção); Hilário Fernandes (chefe de quina) e Legionário Arnaldo Alves.

—Uma coisa: temos visto várias senhoras envolvidas nos trabalhos da tômbola. Vendem bilhetes...

—Algumas são legionárias.

—Legionárias?! Não sabiamos que na «Legião» de Espinho também havia...

—Há, há. Poucas, mas há. Estas solicitaram o auxílio a outras gentis e prestáveis senhoras e senhorinhas... e daí...

—Ah! sim, sim. E' interessante...

Já tinhamos tema para uma pequena entrevista da natureza destas. Não queriamos demorar mais o 2.º comandante da Legião Portuguesa de Espinho. Fôra gentil de mais para o que nós queriamos.

—Obrigado, sr. Baptista. Boa noite...

—...

COLÉGIO DE JÚLIO DENIZ

OVAR

(Antigo Colégio Normal)

Telefone, 107 OVAR

Externato para ambos os sexos

Cursos Liceal, Comercial, Primário e Admissão aos Liceus

7.º ano do Liceu

A pedido dos nossos alunos do 6.º ano, no ano lectivo findo, e de outros, pedido que muito nos honra, a Direcção, conscia das responsabilidades dêste acto, abre em Outubro o 3.º ciclo (7.º ano) com a preparação para os exames de admissão á Universidade, tendo escolhido professores de reconhecida competencia, recrutados em parte no Pôrto.

Anunciamos neste número os resultados dos nossos alunos do 6.º ano que fizeram exames no Pôrto e em Braga, e que ainda não foram publicados.

	P-L	Ing.	His.	Ciên.	Mat.
Manuel da Silva Pereira (Válega)	Out	13	13	13	13
Carlos Vale Guimarãis (Aveiro)	11	14	13	(Não freqüentou Ciências e Matemática devido à falta de saúde só lhe permitir matricular-se em Abril.	

O aluno Manuel S. Pereira fez num ano só o 5.º e o 6.º ano, tendo abandonado o 4.º há 7 anos.

DIRECÇÃO:

Dr. Ricardo Araújo

Padre Manoel Torres

D. Clara Medeiros

Dr. Querubim Guimarãis.

O Orfeão do Pôrto

Magnifico Sarau Artistico

Conforme anunciamos, realizou-se no pretérito sábado, 5 do corrente, no salão nobre do «Grande Casino de Espinho», o magnifico sarau organizado pelo mais antigo agrupamento orfeónico da cidade Invicta.

Tendo o sr. dr. Augusto de Castro Soares sido convidado para fazer a apresentação do Orfeão e não a podendo fazer por, á última hora, ter de se ausentar de Espinho, escreveu aquilo que tencionava dizer e que constituiu um pequeno mas elegante discurso e delegou no nosso director a honrosa incumbência de ler as suas palavras.

Antes de se dar início ao programa, que foi cumprido á risca, o sr. Benjamim Dias, subindo ao estrado onde se encontrava o Orfeão formado, e á sua frente o maestro sr. Raúl Casimiro e o sr. Dr. Alencoão Bordalo, ilustres director artistico e presidente da Direcção do orfeão do Pôrto, leu a apresentação escrita pelo distinto presidente do nosso município que foi coroada por uma significativa salva de palmas.

Em nome do «Orfeão» agradece o sr. Dr. Alencoão Bordalo que salienta também o esforço dos orfeonistas e do seu incansavel maestro afirmando que é a alma do Pôrto que vai ouvir-se pela boca dos briosos rapazes que compõem o orfeão, educados pela arte magnifica de Raúl Casimiro.

A assistência, pouco númerosa mas selecta, dispensou igualmente ao ilustre orador uma quente salva de palmas.

A seguir dá-se incio ao programa cuja primeira parte foi preenchida pelo Orfeão que cantou com muita afinação e agrado lindas musicas de Alberto Pimenta, filho, Hernani Torres, Raul Casimiro e Armando Leça, destacando-se entre elas o numero final, intitulado—«A Esperança e a Morte», de Hernani Tôrres—numero de rara beleza e grande valor artistico e que o «Orfeão do Porto» cantou com alma, com entusiasmo pelo que o público o obrigou a bisar.

A 2.ª parte tambem se impôs pela sua concepção artista, tendo sido muito apreciada a voz magnifica da distinta professora sr.ª D. Maria Helena Figueiredo Pinto que cantou, admiravelmente: —*Ah! Perfide! Spergiuzo*—Beethoven—*Der Freischütz* (Cêna e Aria) e *Ah! che non giunge il sono*—Weber—; D. Conceição Candida da Cunha Oliveira, ao piano, e o professor Manuel Ruivo, ao violino que executou, com mestria,—*Liebes freud*—Fritz Kreisler—*Dança espanhola n.º 5*—P. Sarasate—e *Movimento Perpétuo*—op. 34—n.º 5—Franz Ries, sendo todos muito aplaudidos.

Finda a parte artistica, iniciou-se animado baile que terminou ás 2 horas da madrugada.

Pena foi que a assistencia não fôsse mais numerosa, mas diversas circunstâncias concorreram para isso o que deveras lamentamos.

Se V. Ex.ª

deseja fazer um bom seguro só nas companhias:

«A Portugal» e «C.ª Pátria»

Ramos:—Incêndc, vida, desastres no trabalho, automóveis, marítimos, roubo, mercadorias, cristais, etc., etc.

Agentes nesta vila de Espinho:

Vieira Pinto e Moreira Gandra

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas

FERNANDO CAGO & C.ª 3

A' entrada do V. do Vouga

Informam-nos de que é costume á entrada da gare do C. F. do Vale do Vouga e junto da «passerelle» da C. P., ás primeiras horas da manhã, ali se encontrarem certas mulheres a vender café, em tôscas mesas de arraial de aldeia, ás quais se juntam as vendedeiras de fogaças, etc., e vários homens, operários, que se dirigem para os caminhos de ferro, e que, além do mau aspecto que imprimem ao local, alimentam com fregueses e desocupados, diálogos indecentes e atentatórios da moral.

Recomendados ás autoridades policiais desta Vila o conveniente policiamento do local.

Fogaças...

Temos observado, algumas vezes, pessôas que compram fogaças, «sardões» e outras massas mais ou menos adocicadas que se vendem ás entradas das gares dos caminhos de ferro, queixarem-se do seu mau paladar, do seu mau sabor, e protestarem até contra o facto de se permitir a venda de tais porcarias.

Informam-nos de que essas massas adocicadas a que chamam fogaças, sardões e outras coisas, são fabricadas com farinhas ordinárias sem quaisquer requisitos de higiene e com corantes artificiais, o que póde prejudicar a saúde de quem as comer.

Para o caso solicitamos a atenção do digno Delegado de Saúde.

Vigilância nocturna

Devidamente uniformisado e superiormente autorizado, entrou em serviço de vigilancia mais um novo guarda nocturno que se propõe vigiar a área da parte sul da Vila.

Escusado será encarecer o que representa de útil para os habitantes desta terra a iniciativa que êles tornaram em realidade ao fim de bastantes sacrificios por parte dos primeiros guardas.

Enfim, já que temos quem vigie as nossas casas, façamos todos por lhes dar a compensação material que o seu arduo e espinhoso cargo exige, de forma a estimulá-los na sua aturada e proficua vigilancia.

Todo o espinhense que se prezа deve assinar DEFESA DE ESPINHO—jornal de Espinho e que luta por um Espinho maior.

Arrematação
(1.ª publicação)

No dia 15 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez à praça o prédio abaixo mencionado, penhorado à execûtada Estefania Ferreira Lapa, solteira, da Vila de Espinho, na execução hipotecária que lhe móve José Soares Gomes, daí.

PRÉDIO

Um prédio formado por uma casa assobradada com um andar, com o numero de Policia 1018, com quintal, pôço com bomba e pertenças, sito na Rua 10, de Espinho; sendo a base de licitação 20.500$00.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos da executada, para assistirem à arrematação.

Feira, 15 de Julho de 1939.

O Chefe da 4.ª secção,

Armando Gonçalves de Sá

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Viana de Lemos

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas

Portugal e Espanha:
Ano..... 25$00
Semestre..... 12$50
Trimestre..... 6$50
Colónias portuguesas:
Ano..... 45$00
Semestre..... 23$00
Estranjeiro:
Ano..... 50$00
Semestre..... 26$00

Festas diversas

Em Oleiros

Conforme já noticiámos realizam-se nos próximos dias 19, 20 e 21 do corrente na importante freguesia de Oleiros, as festas em honra da Senhora da Saúde que costumam atrair grande número de forasteiros.

As festas serão abrilhantadas pelas excelentes bandas de música de Freamunde e Vale de Cambra, sendo queimado vistoso fogo de artifício de um pirotécnico de Viana do Castelo.

No domingo sairá uma magestosa procissão em que se encorporam numerosos anjinhos.

Arte folclórica

O «Rancho Douro Litoral»

Visita hoje a nossa Vila o conhecido e apreciável «Rancho Douro Litoral», constituido por 40 figurantes sob a regência de José Afonso, curioso elemento da arte folclórica do norte do País. O programa de canções é variado, promete e deve agradar.

A apresentação dêste rancho realiza-se no Parque de Patinagem de Espinho pelas 22 horas precisas, hoje domingo.

Extinção da mendicidade

Finalmente, ao cabo de porfiado trabalho da parte de alguns membros da Comissão da O. P. P. E. (Obra de Protecção aos Pobres de Espinho) e mercê do produto do espectáculo organizado pelo nosso jornal e de outros donativos extraordinários que a Comissão tem recebido, pôde ontem realizar-se a primeira distribuição semanal de subsídios aos indigentes locais, proibindo-se-lhes mendigarem pelas ruas de Espinho.

A-fim-de que esta proibição não se limite aos mezes de Agosto e Setembro, visto que o total da receita permanente ainda não chega para se manter uma distribuição suficiente, torna-se necessário que muitas pessoas que ainda não subscreveram para esta Obra se inscrevam como contribuintes o mais breve possivel,

Conforme já temos dito, os contribuintes cuja cotisação não seja inferior ás suas possibilidades, teem direito a adquirir a chapa-distintivo para calocarem ás suas portas, ficando-se assim a saber quem contribui e quem não contribui para esta humanitária Obra.

A cobrança começou tambem ontem a ser feita por dois cobradores afiançados.

A distribuição aos pobres é feita na Abegoaria Municipal e a secretaria da O. P. P. E. funciona, provisóriamente, na redacção da «Defesa de Espinho».

A Comissão Executiva ficou assim constituida: Presidente, dr. António de Barros, presidente da L. I. G. E.; secretários, António Ferreira Baptista, 2.º comandante do T. I. n.º 43 de L. P., e José da Silva Martins, negociante; tesoureiro, Antenor Ferreira da Costa, tesoureiro da Associação dos Bombeiros V. de Espinho; vogais: Benjamim Dias, Américo Silva, José R. Santos Miguel, António Esteves Arruda, Lusitano Gil, António Cirne, Manuel Mota, Elisio Baptista e João Lopes da Fonseca.

Em 19
no Teatro Aliança

A Companhia Adelina-Aura Abranches apresenta-se no Teatro Aliança, desta vila, no próximo dia 19, com as apreciadas peças teatrais «Velha Rabujenta» da autoria da ilustre comediante Adelina Abranches e «Quantas vezes a mãi canta...» da distinta poetisa Alice Ogando e de Aura Abranches. No próximo sábado temos, pois, *bom teatro*, do melhor, sendo indispensável que o público *compreenda*—e apareça.

Associação Académica de Espinho

Com numerosa e escolhida assistencia realizou-se na quinta-feira, no Grémio de Espinho, uma animada reünião dançante, durante a qual foram entregues à Direcção da Associação A. de Espinho os valiosos trofeus ganhos por esta briosa agremiação.

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JÚNIOR

Enfermeiro Diplomado

com prática dos hospitais

Rua 62 n.º 694 — ESPINHO

ATENÇÃO
ao concurso
LEMBRANÇAS DA COSTA VERDE

Observação importante

Em virtude de, na passada sexta-feira de tarde, já estar impressa a primeira página dêste jornal e ter-se encontrado ausente, nessa ocasião, o redactor encarregado de tratar do assunto do nosso concurso, saiu **estropiada** *a maior parte dos cinco versos (quintilha) destinada à primeira página da caderneta dos nossos estimados concorrentes. E' indispensável, pois, valer á quintilhazinha naquele logar inserta, dando aqui publicidade a outra, á autêntica, que é a que deve subsistir, ficando assim* **sem efeito** *—que se tome bem nota disto!—a que aparece na primeira página.*

Tomem nota: é esta, e façam os recortes daqui:

"Vieninhas", quem as quer'!,

Leite puro, português!

Tem hotel bom, pode crer,

Seu carro deve trazer,

Prefira pão só francês!

Nada mais temos a corrigir, devendo, por conseqüência, ser seguidas, rigorosamente, todas as indicações feitas.

* * *

—Só a partir de amanhã, segunda-feira, depois das 14 horas, se encontram á venda, em tôdas as livrarias e quiosques de Espinho, as **cadernetas** destinadas ao concurso «Lembranças da Costa Verde».

—Vendem-se também na nossa Administração às horas do expediente.

BALNEARIO DA PRAIA

Duches, imersão, mistos, chuveiro e sulfurosos

— Água pura do mar —

RUA 17—(FRENTE Á PRAIA)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

CASA DA BAIRRADA

Rua 62 n.º 230 - Espinho

Esta casa serve aos seus estimados clientes os melhores petiscos preparados á moda da Bairrada, tais como: leitão assado, carneiro, etc.

O **leitão assado** é uma autêntica especialidade que ninguém pode deixar de apreciar.

Vinhos verdes e maduros das melhores procedencias

Vergílio Afonso

Festival académico

E' na próxima quarta-feira, 16, que se realiza no Parque de Patinagem o festival da Associação Académica de Espinho, pelas 21,45 horas, sendo o seguinte o seu programa:

Patinagem artistica por N. N.; Luta de tracção; Luta de atracção (paródia); Evoluções patino-destrambelhadas; Luta pela vida; Hoquei em patins pelas equipas da A. A. de Espinho e Infante de Sagres; e finalmente o hilariante número *Oca em patins*.

Nos intervalos far-se-ão ouvir pelo micro variações á guitarra.

No final efectuar-se-á uma reünião dançante no recinto do Parque.

Nota oficiosa

Tem tomado volume a falsa noticia de que vai ser proibida a cultura do milho no ano de 1940.

Superiormente autorizado desmente-se tal boato.

Senhora da Hora, 9 de Agosto de 1939.

O Director da Estação Agrária do Pôrto,

Augusto Ruela.

Vida Desportiva

A volta a Portugal em bicicleta

Continua com o mesmo entusiasmo dos anos anteriores a volta a Portugal em bicicleta, organização dos nossos colegas «Diario de Noticias» e «Os Sports»—êste ano a VIII—sendo esperados nesta vila os corredores na próxima quinta-feira. Pela ansiedade com que está sendo acompanhado este acontecimento desportivo, é de esperar que Espinho receba os simpáticos desportistas com o carinho e simpatia de que êles pelo seu esfôrço são merecedores.

Acamparão no largo da feira, partindo novamente ás primeiras horas do dia imediato para a tirada Espinho-Figueira. Nesta vila há vários prémios instituidos para os primeiros a cortar a meta.

*

Parque de Patinagem

Por motivo de ausência forçada, durante algum tempo, do nosso redactor desportivo não demos no último número do nosso jornal o devido relato do festival desportivo realizado no Parque de Patinagem desta Vila. Embora tarde êle aqui fica pois:

Em voleibol, o Sport Lisboa e Benfica venceu o Sporting Club de Espinho por 2 partidas contra 1. Em hoquei saiu vencedor o Sporting Club de Espinho por 5—4 e em basquete triunfou merecidamente o Sport Lisboa e Benfica por 42—24.

Esta organização merece os maiores louvores, porque mostra bém que além do futebol há outras modalidades desportivas que se não devem desprezar, pois, sendo interessantes, são de grande utilidade.

O ORFEÃO DE VISEU
visita Espinho

A convite da Associação dos Bombeiros V. Espinhenses vem a Espinho no próximo domingo, realizando a sua apresentação no Teatro Aliança, à noite, o simpático orfeão de Viseu que será carinhosamente recebido.

Durante a tarde e á noite dêsse dia far-se-á ouvir, no Largo da Graciosa, a apreciada banda de música de St.o António, também daquela cidade, e que ao mesmo tempo visita a nossa Vila.

Estação da C. P.

O serviço de entradas e saídas de passageiros da estação da C. P. tem dado lugar a continuos protestos e acres censuras.

Realmente não faz sentido que em plena época balnear, quando o movimento é consideràvelmente maior, se esteja a utilizar uma única porta para entrada e saída de passageiros.

Tambem não está certo que havendo duas ou três bilheteiras apenas se utilize uma nesta época, motivando interminaveis bichas que ali diàriamente se formam e que chegam até à rua.

Para estas e outras anomalias chamamos a atenção do digno chefe da referida estação, esperando prontas providencias.

M. M. ARAUJO PINHO

Boca, dentes e maxilares

—PROTESE DENTÁRIA—

Participa aos seus ex.mos clientes que retomou a clinica no seu consultório do Largo da Graciosa—Espinho.

CINE TEATRO ALIANÇA

Hoje, domingo, às 16,30 e 21,45 horas, apresenta:

As férias da Familia Hardy

com Mickey Rooey, Cecilia Parker, Sewis Stone e Fay Holden.

Um filme alegre e divertido, no qual Andy nos aparece «apaixonado» por uma rapariga «independente» e Marian doida de amôr por um «Casanova» comprometido!

Filmes a exibir na próxima semana:

2.ª feira—O Furacão
3.ª feira—Abuso de Confiança.
4.ª feira—A 8.ª mulher do Barba Azul.
5.ª feira—Fra Diablo.
6.ª feira—Cem Homens e Uma Rapariga.
Sábado—A Velha Rabujenta.
Domingo á tarde—Herois de Hoje; á noite: sarau pelo Orfeão de Viseu.

Peixaria Central

Mercado Municipal—Rua 23 ESPINHO

Venda directa ao público de tôda a variedade de peixe e mariscos frescos recebidos diàriamente.

Todo o peixe é vendido a pêso.

Visitem, pois, êste estabelecimento.

Professor ou explicador

Para qualquer matéria até ao 5.º ano dos liceus.
—Nesta Redacção se informa.

LINDAS AVÓS

Experimente êste meio simples e fácil de parecer mais fresca e mais nova

A' nata de leite e azeite ambos predigeridos e esterilizados são misturados outros preciosos ingredientes secretos, na famosa fórmula utilizada ha uns 20 anos para a preparação do Creme Tokalon — côr branca (não gorduroso). Nutre e rejuvenesce rapidamente a pele suprimindo rugas e defeitos da tez. Torna a pele fresca e jovem, dando uma impressão de bem estar e deixando um perfume delicioso. Não activa o crescimento dos pelos supérfluos. Reconhece-se que as portuguesas, no seu conjunto, são agora mais bonitas do que há alguns anos. Os especialistas dizem que esta mudança surpreendente é devida ao emprêgo generalizado do Creme Tokalon. A sua venda mensal atinge dezenas de milhares de tubos. Utilize-o hoje mesmo e tôdas as manhãs parecerá mais nova. Bons resultados garantidos pois de contrário devolve-se o dinheiro.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agencia Tokalon de Lisboa 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Do próximo Outubro em diante começará a funcionar, nêste Colégio, a 7.ª classe dos Liceus

---

Inscreva-se no grande sorteio de lindos candieiros na

Tabacaria Romeu

Rua 19—ESPINHO

Rádios Philips—*a marca que marca—*

O vosso Rádio receptor deve ser reparado na Estação de serviço Philips

Instalada nêste estabelecimento

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho

Especialidade em fabrico de pão de milho.

— ESMÊRO E ASSEIO —

Rua 14 n.º 863—ESPINHO

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos — Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39

ESPINHO

Construtor Civil

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria

MANUEL FRANCISCO PEREIRA

RUA 22 N.º 410

ESPINHO

TALHO RÔLA

de MARIA EMILIA DE SOUSA REIS

Carnes verdes de boi, vitela e pôrco. Qualidades garantida

Entrega ao domicílio. Mercado Municipal de Espinho

Pensão do Pôrto

DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8—(esquina da rua 25)

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos.

Pensões permanentes e refeições avulsas.—Prêços módicos

GRANDE PENSÃO MIMOSA

aumentou as suas instalações, transferindo-as para o antigo Hotel Particular.

— Diárias, almoços e jantares —

Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmacia Fontoura)

Dirigida por Agostinho Adriano da Silva Tavares

Ajudante técnico: *Manuel F. dos Santos Júnior*

Especialidades nacionais e estrangeiras

Aviamento escrupuloso de todo o receituário por pessoal competente

Rua 19, 393 e 395—Telefone, E. 320-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

M. Nunes da Silva & C.ª

Séde: Rua 19 n.º 245 — Filial: Rua 62 n.º 619

ESPINHO

A «Padaria Ferreira» é, dentro da indústria de padaria em Espinho, um valor incontestável pelo cuidado que dedica ao fabrico do pão e dos outros produtos que vende aos seus inúmeros clientes.

Ir em busca do pão da «Padaria Ferreira», é ir em busca da saúde.

Especialidade em Vienas d'Austria e pão com fermento natural.

Distribuição aos domicílios

1

Armazem de Mercearia, azeites farinhas e cereais

Depósito de açucar, toucinho e gorduras.

MARIO FORTUNA COUTO

Telefone, 305 Espinho

Rua 9 n.ºs 433 a 447

— ESPINHO —

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Praia

Telefone, 64 — ESPINHO

ucursal e depósito dos afamados bôlos da *Casa Sameiro*, de Oleiros, fornecedora há 25 anos das principais casas de Lisboa e Pôrto.

Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933

Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau. Confeitaria e pastelaria.

Séde em Oleiros—Telefone 20—Paços

Oficina de Torneiro

Colchões de Arame e Divans tipo especial com arame inoxidável contra a ferrugem

Preços sem competência

Albino Francisco Pinto

Rua 16 n.º 1053

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.da

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Baiôna

TELEF. 69

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.

Especialidade em vinhos de pasto aos melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 —ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

***

Rua 18 n.ºs 883 a 887-Rua 27 n.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

Solas e Cabedais

de H. DE BRITO

Sortido completo dos artigos pertencentes ás artes de sapateiro e tamanqueiro

Depósito de alpercatas com piso de borracha

Rua 18 n.º 493-ESPINHO

Pérola da China

— DE —

Lourenço Luís de Pinho e Costa

Casa especial de chá e café, sortimento em bolacha, cacau e chocolate.

489, Rua 62, 491

322, Rua 16, 326

Fábrica de botões

PINHO & JORGE, L.da

Rua 35-Espinho Telefone N.º 80

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS

Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas

VENDAS POR JUNTO

Armazense escritório: Rua 25, 435 a 439

(Em frente ao mercado)

TELEF., 52—CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C. L.da

Garage: R. 18-Oficina: R. 37—Telef. 44-ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de óleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e Câmaras de ar «Fisk». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.

4

Máquinas «PFAFF»

A rainha das máquinas de costura

A **melhor**, a mais sólida, perfeita e **mais barata**

A tôdas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos

As maiores facilidades nos pagamentos

Curso permanente e gratuito de Bordados à maquina

Agentes em Espinho e freguesias circunvizinhas

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19 — ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

QUEM A QUE MAIS GARANTIAS OFERECE OS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA

O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de chá.

O Lote de café servido à chavena e vendido a pêso, rivalisa com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Licores, champagne, cervejas e laranjadas.

Secção de Tabacos nacionais e estranjeiro

Confortável Bar montado nas Caves.

Leitão assado, mariscos, bons vinhos e

CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÊLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16 ESPINHO

Estima, Valente & C.a

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplainadas e marcadas—

Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

rande sortido de Guarda-sois, e sombrinhas, Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermiáveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67

ESPINHO

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª

Espinho-Rua 16-1023—Tel. 62

Gaia — Rua Barão do Corvo, 401—Telefone, 3400

Pôrto — Rua da Estação, 103 Telefone, 287

Torres Vedras Bairro das Cova

ESTABELECIMENTOS

— DE —

BAPTISTA, SUC.RES

Talho no Mercado — Vacaria próximo à fonte do Môcho

ESPINHO

Carnes de boi e vitela de primeira qualidade

2

Talho da Lavoura

Carnes de boi, vitela, anho, cabrito, galinha e de porco, fresca, salgada e fumada.—Fressura de boi e vitela.

ENTREGA AO DOMICILIO

Mercado Municipal

Estabelecimento de carnes verdes

ANTÓNIO DE SOUSA COUTO

Mercado Municipal de Espinho

Neste estabelecimento encontram-se à venda carnes frescas de boi, vitela, carneiro, cabrito e suino.

Entrega ao domicilio. Garante-se a bôa qualidade e limpeza

COLÉGIO DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

RUA 31 — TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música—com exames no Conservatório.

Único colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas.

O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos á Direcção

Padaria Mecânica

"A PEROLA DE ESPINHO"

DE *FARIA & IRMÃO*

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.mo público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre para vêr como é feita a manipulação.

Higiéne é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16—312 TELEFONE, 84 ESPINHO

5